

CONHECENDO GRAJAÚ ATRAVÉS DAS INFLUÊNCIAS ÉTNICO-RACIAIS: relatos de experiências a partir do PIBID de Ciências Humanas¹

Karine Silva Nunes

Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/ Geografia
Universidade Federal do Maranhão- UFMA/Campus de Grajaú. E-mail: karinenunes932@gmail.com

Silmara Maciel Macedo

Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/ Geografia
Universidade Federal do Maranhão- UFMA/Campus de Grajaú. E-mail: silmaramacedo2013@gmail.com

Luciano Rocha da Penha

Mestre em Planejamento do Desenvolvimento pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará, Bacharel e Licenciado Pleno em Geografia pela Faculdade de Geografia e Cartografia da Universidade Federal do Pará.
Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus de Grajaú. E-mail: penhaluciano@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho objetiva abordar uma das temáticas trabalhadas pelo subprojeto do PIBID de Ciências Humanas, tendo como temática “Conhecendo Grajaú através de uma perspectiva histórica e geográfica: novas metodologias de ensino” e evidenciar a importância da Educação étnico-racial na educação básica. Mediante isto, bolsistas trabalharam um ensino voltado para a cultura indígena e africana. A metodologia utilizada para a execução da proposta foram observação em sala de aula e levantamento bibliográfico sobre as influências da cultura indígena e africana em Grajaú. Ainda que na cidade 67,5% da população seja negra e 7% indígena, perpetua-se heranças históricas utilizadas para inferiorizar ou desmerecer negros e índios, o resultado disto é visualizado facilmente na escola em questão. Grajaú tem sua história marcada por traços indígenas e africanos, pois são povos que lutam em prol de sobrevivência física e cultural. Assim, o PIBID explanou a importância dessas raças/etnias para a cultura e história local.

Palavras-chave: Educação. Cultura Indígena. Cultura Africana.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar experiências vivenciadas através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na execução do subprojeto “Conhecendo Grajaú através de uma perspectiva histórica e geográfica: novas metodologias educacionais”, tendo como foco a grande influência da cultura negra e indígena na cidade, embora essas ainda sejam inferiorizadas, visto que se predomina a visão e reprodução dos discursos tradicionalistas com relação a essas raças/etnias no contexto histórico e social da cidade.

O projeto foi realizado em uma escola da rede municipal, localizada na zona urbana de Grajaú-MA. Esta instituição escolar possui uma média de 650 alunos devidamente matriculados em turmas do 6º ao 9º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Foi observado que há grande diversidade étnico-racial e social entre os alunos. Isto, contudo, não implica em afirmar que se trate de uma comunidade abastada, mas mediana.

¹ Este trabalho é fruto de atividades realizadas pelo PIBID de Ciências Humanas em Grajaú-MA

A Lei de nº 10.639/03 determina que todos os estabelecimentos de ensino se comprometam a implantar, em seu Projeto Político Pedagógico, ações que possam intervir sobre a visão do senso comum com relação a críticas mistificadas sobre a questão étnico-racial, por meio de projetos, oferecendo, assim, mais informações sobre essa temática (DURANS, 2015). Ações como essa visam possibilitar que os alunos desconstruam pensamentos racistas que inevitavelmente a sociedade traz consigo. Trabalhando nesta perspectiva, evidencia-se que é preciso discutir a diversidade desde a infância. Neste sentido, é um desafio a serem desenvolvidos na escola novos espaços pedagógicos que propiciem a valorização das múltiplas identidades que integram a identidade do povo brasileiro.

Enquanto acadêmicos e futuros professores, torna-se de fundamental importância o entendimento de como funciona a educação básica do município, assim como a prática pedagógica dos professores, em especial nas disciplinas de História e Geografia, pois se percebe que os professores dessas duas disciplinas não trabalhavam a história e cultura indígena e africana em seus conteúdos. Trabalhar a diversidade étnico-racial é de suma importância, pois é sabido que na rede de ensino básico na cidade de Grajaú, muitos dos alunos ainda não haviam estudado sobre a história a cultura afro-indígenas, mesmo que promulgada a Lei nº 11.645/08 que instituiu a obrigatoriedade do ensino de história e cultura indígena e africana na educação nas instituições de ensino. Nos conteúdos devem ser incluídos os vários aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir dos grupos étnicos africanos e dos povos indígenas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), na cidade de Grajaú 67, 5% da população é negra enquanto 7% indígena. No entanto, após algumas observações na escola, puderam-se notar indícios de racismo. Os reflexos desse tipo de atitude são percebidos também pela dificuldade que os alunos encontram ao se afirmarem enquanto negros ou indígenas. Nesse sentido, são perceptíveis grandes heranças históricas usadas para inferiorizar algumas raças/etnias. Silva (2010, p. 68) acentua que “o Brasil seria o solo propício para uma sociedade mais democrática em termos raciais, visto ser fundada sobre a mestiçagem”, mas o que é visto é totalmente o contrário: a cultura racista vivida no Brasil é responsável pela não identificação de pessoas com sua raça/etnia no município de Grajaú. Todavia, compete informar que uma parte significativa do corpo discente da escola provém da zona rural ou de bairros periféricos, o que outorga àquela escola um ecletismo social ímpar. A escola apresenta um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) deveras baixo (4,2), fato que tornou mais urgente a execução do

projeto, pois muitos dos alunos só sabem que existem indígenas na cidade e nos municípios arredores de Grajaú, mas afirmam que pouco estudam sobre a questão étnico-racial.

Por questões éticas, optou-se por não divulgar o nome dos alunos e da escola em que foi realizado o Projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do lugar que a escola está inserida, desenvolveram-se novas metodologias de ensino e ações pedagógicas, de modo que a história e os aspectos geográficos de Grajaú serviram de guia para que os trabalhos fossem desenvolvidos. O lugar é apresentado, pelas as correntes humanísticas como um produto da experiência humana. Relph (1979) ajuda a entender o lugar com algo que vai muito além do sentido de localização. Tuan (1975) evidencia que não é referente apenas a objetos e atributos de localizações, mas aos tipos de experiências e envolvimento com o mundo, ou seja, o lugar é construído através da experiência. Lugar é também entendido como “o somatório das dimensões simbólicas, emocionais, culturais, políticas e biológicas”, como afirma Buttimer (1985, p. 228).

Nessa perspectiva, partiu-se de um estudo focado no conhecimento da história e a geografia de Grajaú, já que o município se caracteriza por possuir riqueza histórica, cultural, natural e social bastante significativa, destacando-se como um importante mediador de conteúdo.

Pensando a cultura assim como Keesing (1961, p. 59), onde “envolve ações, ideias e artefatos que os indivíduos da tradição em estudo aprendem, praticam em comum e prezam”, trabalhar sobre este aspecto no ensino fundamental torna-se uma ferramenta essencial para entender a maneira de como esses povos viveram e vivem. Através da cultura, é possível também delinear pronunciamentos generalizados sobre determinados comportamentos, “os elementos ou componentes significativos mínimos do costume, que podem ser isolados no comportamento cultural são chamados traços de cultura” (KEESING, 1961, p. 59).

Tendo em vista a Lei 10.639/03, que foi alterada para 11.645/08, Durans (2015) afirma que a escola tem a função de interferir sobre as concepções dos alunos que são influenciados por uma globalização altamente preconceituosa e racista, deve-se também encontrar formas que visem alcançar todos os alunos, estes de cultura e vivências diferentes. Borges (2010) acentua que os livros didáticos ainda constituem uma visão eurocêntrica da história do Brasil, isso resulta na presença ainda maior de estereótipos e conseqüentemente de preconceitos. Esta realidade pode ser percebida na escola em questão, que mesmo após a implantação da Lei 11.645/08, apesar da

importância e de muitos trabalhos relacionados à questão de diversidade, ainda há muito a se fazer. Acredita-se que a falta da inclusão desta Lei nas escolas de forma intensiva ainda não faz parte da realidade local. As consequências desta falta são percebidas através das atitudes das pessoas nos mais diversos ambientes sociais. Não se pode negar que essa Lei foi um avanço e uma grande conquista da população que busca a igualdade racial. No entanto, o que ainda falta é mais comprometimento das escolas em criar medidas que materializem tais propostas.

Os africanos e indígenas são historicamente inferiorizados e excluídos por uma sociedade altamente racista, que ainda que seja cercada por heranças culturais desses povos, insistem que delinear padrões e estereótipos a serem seguidos (BORGES, 2010). Tendo como base a grande influência da cultura africana e indígena na cidade de Grajaú e a falta de iniciativas das escolas que desmitifiquem pensamentos racistas que, por influência da sociedade, da mídia e etc., tragam consigo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), através do subprojeto de Humanas, que visa conhecer a cidade através de uma perspectiva histórica, trabalhou durante seis meses no ano de 2015 a cultura africana e indígena na cidade de Grajaú.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História da Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004, p. 423), que afirma que, “[...] visando à educação e à transformação das relações étnico-raciais, e criando pedagogias de combate ao racismo e às discriminações”, o caminho escolhido foi a valorização da história e cultura dos afro-brasileiros. Através disto, foram exibidos e confeccionados alguns jogos, como o arco e flecha. Outro jogo apresentado para os alunos foi a peteca, que é muito tradicional para os indígenas, assim confeccionamos réplicas da peteca indígena utilizando E.V.A. Além dos jogos, o projeto também apresentou brevemente a história dos índios no Brasil, focando em Grajaú, pois na cidade, assim como no país, os primeiros habitantes foram os índios e foram “expulsos” da região com a chegada dos brancos, propiciando aos alunos a oportunidade de conhecerem o processo de construção do país e da cidade, bem como compreenderem a história indígena do passado e do presente, inclusive os aspectos positivos dessa população em relação à cultura brasileira.

Para trabalhar a cultura africana, utilizaram-se algumas demonstrações da cultura local, como a capoeira, que é uma manifestação artística, atividade sociocultural e prática corporal, esportiva, educacional e de lazer hodierna, inserida no cenário e no contexto da cidade, como uma prática cultural bastante viva. Explorou-se esse elemento para trabalhar a história dos africanos, bem como a maneira que foram trazidos ao Brasil, o período de escravização e a forma que conseguiram o fim da escravatura.

A lei que obriga a educação étnico-racial nas instituições de ensino é sem dúvida um grande avanço na busca por igualdade racial, no entanto Alcântara (2015), afirma que:

[...] mesmo considerando os avanços nesses doze anos de política, muito ainda precisa ser feito para enfrentar nossos mais de 500 anos de colonialidade. Nesse sentido, pesquisas vem sendo realizadas a fim de se pensar estratégias para promoção de uma formação de professores que se dê na perspectiva anti-racista e valorativa da história dos povos negros. Uma formação que problematize nossas relações étnico-raciais e apresente o professor como um intelectual que possa colaborar com a construção de uma sociedade descolonizada. (ALCÂNTARA, 2015; p. 14)

Percebemos assim que a atuação de educadores em trabalhar sobre questões étnico-raciais é indispensável para que haja uma maior compreensão da importância dessas raças/etnias para a composição da cultura vivida atualmente. As condições materiais das escolas, a formação dos professores ainda continua insuficiente para oferecer educação de qualidade para todos, assim como o reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade dos descendentes de africanos. E o PIBID, através do objetivo de trabalhar questões históricas buscou trabalhar as questões étnico-raciais tendo como ênfase a história e a cultura que são muito influentes em Grajaú.

CONCLUSÃO

Acreditando que uma das formas mais eficazes de desconstruir preconceitos étnico-raciais seja a instrução e valorização de todas as raças/etnias, o PIBID buscou oferecer aos alunos um aprendizado que é obrigatório em todas as escolas, mas que esta é uma realidade distante da que se observa no dia a dia escolar. Contudo, através da explanação realizada na escola, pode-se perceber que houve grandes avanços em relação à maneira em que os alunos compreendiam a questão do negro e do índio. Procurou-se elucidar a maneira com que estas raças/etnias são inferiorizadas e a maneira que os alunos e universitários tem um papel fundamental para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Pode-se inferir a partir dessa experiência que vários estudantes desconheciam o seu próprio lugar de vivência. Inserir os estudantes na temática da Geografia e História locais, a partir da diversidade cultural indígena, proporcionou-lhes um redescobrimto do olhar para o lugar e a cultura vivenciada na cidade, bem como despertou aos bolsistas do PIBID a necessidade de incluir a temática nas aulas.

REFERÊNCIAS:

ALCÂNTARA, Ramon Luis de S. Colonialidade e Licenciatura: formação de professores como um campo de problematização das relações étnico-raciais. In: ENCONTRO COMEMORATIVO DOS 30 ANOS DO NEAB/UFMA. Outubro de 2015. **Anais Eletrônicos** ISBN 978-85- 7862-513- 9. São Luis – MA. EDUFMA, 2015.

BORGES, Elisabeth Maria de F. A Inclusão da História e da Cultura Afro-brasileira e Indígena nos Currículos da Educação Básica. **R. Mest. Hist.**, Vassouras, v. 12, n. 1, p. 71-84, jan./jun., 2010

BUTTNER, Anne. “Hogar, Campo de movimento y sentido del lugar”. In: RAMON, Maria Dolores Garcia (Mg.). **Teoria y Método en La Geografía Anglosajona**. Barcelona: Ariel, 1985.

DURANS, Claudicéia A. POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS E A QUESTÃO RACIAL: a promoção da igualdade sócio-racial é possível por meio da educação? In: ENCONTRO COMEMORATIVO DOS 30 ANOS DO NEAB/UFMA. Outubro de 2015, São Luis. **Anais Eletrônicos** ISBN 978-85- 7862-513- 9. São Luis – MA. EDUFMA, 2015.

IBGE. **Cidades**: Grajaú. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 05 set. 2016

KEESING, Felix M. **Antropologia Cultural: a ciência dos costumes**.v.1.Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961

RELPH, Zech C. As bases fenomenológicas da geografia. **Geografia**, n. 4, v. 7, p. 1-25, 1979

SILVA, Carlos Benedito R. da. Ações afirmativas: uma proposta de superação do racismo e das desigualdades. **Revista de Políticas Públicas**. São Luís, v.14, n.1, p. 67-76, jan./jun. 2010.

TUAN, Yi-Fu. Place: an experiential perspective. **Geographical Review**, New York, USA, v. 65, n. 2, p. 151- 165, 1975